em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 20, n.2 – Jul./Dez. 2014

A Diplomática contemporânea como instrumento para a organização da informação em arquivos

Mônica Maria de Pádua Souto da Cunha
Mestre; Memorial da Justiça do Poder Judiciário de Pernambuco;
monica.paduasc@gmail.com

Fábio Silva Mascarenhas
Doutor; Universidade de São Paulo (USP);
fabiomascarenhas@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão teórico-conceitual relacionando a Diplomática, a Análise Tipológica e a Arquivologia. Expõe aspectos conceituais e contribuições da Diplomática para a elaboração de metodologia voltada à análise tipológica de documentação arquivística. Considerou-se como fonte de base documental a literatura nacional e estrangeira, disponíveis em artigos de periódicos, livros, teses e anais de eventos. Analisou-se a relação entre a Arquivística e a Diplomática, incluindo evoluções conceituais e o processo de identificação documental em arquivos. Discutiram-se os princípios da arquivística, relacionando-os ao processo de análise tipológica em arquivos, o que inclui as aplicações e modelos de análises tipológicas. Considera por fim que, pautado em metodologia da Diplomática Contemporânea ou Tipologia Documental, pode-se viabilizar o uso de uma linguagem consistente, precisa e específica para a produção de índices tipológicos, permitindo que sejam usados como instrumentos de recuperação da informação em arquivos permanentes.

Palavras-chave: Arquivística. Diplomática. Análise tipológica. Tipologia documental.

1 Introdução

A Ciência da Informação se dedica, entre alguns temas, aos processos de recuperação da informação, e desenvolve estudos científicos sobre a matéria, como a metodologia da Análise Documentária, que pode dar o suporte para a organização e recuperação da informação.

Mas, para recuperar as informações de documentos de arquivo, faz-se necessário construir os termos que irão nomeá-los, a partir da análise dos tipos

documentais com profundidade, com vistas à recuperação da informação. Nesse caso, para elaborar instrumentos de busca eficazes, podem ser usados os conhecimentos da Diplomática Contemporânea, que serve como um meio valioso para esta identificação tipológica, auxiliando na tarefa de arranjo, na medida em que subsidia a organização das séries tipológicas – proporcionando outro olhar sobre o documento e viabilizando o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa alternativos.

Considerando a escassa publicação de trabalhos na literatura nacional relacionando a Diplomática, a Análise Tipológica e a Arquivologia, este artigo propôs como objetivo uma revisão teórica sistemática, expondo aspectos conceituais e contribuições da Diplomática para a construção de metodologia voltada à análise tipológica de documentação arquivística.

2 A Arquivística e a Diplomática: uma relação antiga

A Arquivística vem se desenvolvendo no sentido de consolidar bases científicas, buscando suprir lacunas metodológicas presentes na organização da informação dos arquivos da sociedade contemporânea.

Com a aceitação do princípio da proveniência pelos arquivistas, em 1841, a Arquivística ou Arquivologia se formaliza como disciplina, com teoria, metodologia e princípios próprios. Mas, como explica Ribeiro (2002), a sua real autonomia somente se dá com a publicação, em 1898, do manual dos arquivistas holandeses, que constituiu um marco da área, deixando de ser um saber auxiliar da História para se consolidar como disciplina de raiz técnica, embora com matriz historicista.

Após as duas grandes guerras mundiais, a explosão tecnológica e a criação de novas funções administrativas, houve uma crescente exponencial na produção documental; assim, outros problemas de organização foram surgindo nos arquivos. Foram criados novos formatos e suportes de documentos, reflexos dessa nova ordem. Os princípios que embasavam a Arquivologia "[...] não estavam mais dando conta da situação documental, pois tais princípios são reflexos do pensamento de uma determinada época e de um determinado contexto". (TOGNOLI;

GUIMARAES, 2009, p. 28).

Rodrigues (2008) comenta que gerenciar a acumulação irregular de documentos, no século XX, passa a ser um desafio para a Arquivística, que parte para a criação de programas de gestão documental. Nos países ibero-americanos, especialmente Espanha e Brasil, foram iniciados estudos referentes à Tipologia Documental, construindo-se uma tradição em identificar documentos de arquivo com base tipológica, no contexto da produção e da situação material dos arquivos.

Nesse momento, a Arquivística se serve da Diplomática para formar uma base metodológica, com vistas a compreender os documentos contemporâneos, que acaba "[...] por trazer a solução para alguns dos problemas enfrentados pelos arquivistas do século XXI: o estudo da Tipologia Documental". (TOGNOLI; GUIMARAES, 2009, p. 28).

Criada em razão da necessidade de comprovar a autenticidade dos documentos eclesiásticos, no século XVII, a Diplomática, que passa a ter uma subdivisão chamada de Diplomática Arquivística no século XX, por auxiliar no processo de análise dos documentos naquele período, foi considerada fundamental para embasar metodologicamente a Arquivologia a partir da década de 1980 desse século (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009).

Duranti (1995[1] apud RODRIGUES, 2008) afirma que a Diplomática possui princípios, conceitos e métodos que são válidos universalmente e podem servir objetivamente para o estudo das formas documentais em arquivos. Assim, os arquivistas podem extrair da Diplomática elementos e ideias não originadas ou filtradas das necessidades dos historiadores, mas daquela ciência original, já que seu objeto de estudo difere dos propósitos da ciência História, com relação à natureza e ao caráter dos documentos.

A Diplomática Contemporânea ou Diplomática Arquivística é a denominação dada atualmente para a Tipologia Documental ou Análise Tipológica, considerada uma ampliação daquela ciência em direção à gênese documental, pois o objeto e os objetivos da Diplomática e da Tipologia Documental podem ser resumidos na análise tipológica dos documentos (BELLOTTO, 2008).

Na busca pelos seus fundamentos teóricos, estudos vêm sendo desenvolvidos

na área da Arquivologia para encontrar sua cientificidade, como aqueles publicados em artigos em revistas, principalmente nos Estados Unidos da América e no Canadá, como também na Europa, especialmente na Espanha (RODRIGUES, 2008), e a Diplomática vem a oferecer uma gama de conhecimentos que fortalece essa disciplina que se dedica a estudar os arquivos.

Fonseca (2005, p. 11) afirma que no fim dos anos 1980 ocorreu "[...] um novo processo e um novo *locus* de produção do conhecimento arquivístico, identificados com a pesquisa de pós-graduação, em especial com programas de pós-graduação em ciência da informação".

É patente o entendimento de que o fortalecimento da cientificidade da área é imprescindível para formação do arquivista nos dias atuais; portanto, acredita-se que o desenvolvimento de padrões normalizados pelo estudo da Tipologia Documental pode conferir rigor científico para a identificação de documentos.

2.1 A evolução do conceito de Diplomática

A palavra Diplomática significa a *ciência dos diplomas* e se origina do latim *diploma*, que, no sentido moderno, quer dizer *documento*. Diplomática significa a ciência que estuda a documentação arquivística, que "[...] possa constituir fonte histórica: cartas, atos, tratados, contratos, registros judiciais e outros documentos oficiais que nos legaram os antepassados e, mais particularmente, a Idade Média". (BERWANGER; LEAL, 2008, p. 25).

É importante lembrar a origem grega e romana da palavra *diplomática*. Para os gregos, um verbo que significava *eu dobro*, que originou a palavra *diploma*, que, por sua vez, quer dizer dobrado, pois, na Antiguidade Clássica, os documentos eram escritos em duas tábuas, unidas por uma dobradiça, chamadas *dípticos*. No Império Romano, diploma era um documento oficial, emitido por uma autoridade soberana, de forma solene (RONDINELLI, 2005).

Como informa Duranti (1995[2] apud RODRIGUES, 2008), a Diplomática foi criada para suprir a necessidade de analisar criticamente documentos que poderiam ser falsificados. Documento, para essa ciência, é aquele escrito que se produz em um

suporte, por meio de um instrumento. Esse seria, mais especificamente, o documento arquivístico, aquele criado por uma pessoa física ou jurídica no curso de uma atividade administrativa.

Herrera (2003, p. 37) conceitua Diplomática como "[...] a ciência que estuda o documento, sua estrutura e cláusulas, para estabelecer as diferentes tipologias e sua gênese nas instituições, com o fim de analisar sua autenticidade".

Importante salientar a visão de Bellotto (2008, p. 1), que destaca a insuficiência do conceito simplista e redutor que se tinha da Diplomática, conhecida "[...] como instrumental de fundo paleográfico, historiográfico e jurídico, apto apenas a fornecer a descrição e a explicação da estrutura formal dos atos escritos, sua autenticidade e fidedignidade". Esse tipo de análise documental foi utilizado largamente nos séculos XVII e XVIII pelo Direito e pela História, para verificar se um documento era autêntico e original, mas atualmente ele se alargou, diante da utilização da Diplomática pela Arquivologia.

O uso da Diplomática pela Arquivologia faz daquela antiga ciência, uma ciência renovada. Deu-se início a essa etapa no final do século XX, período em que os arquivistas começaram a desenvolver pesquisas, usando os princípios e métodos da Diplomática para compreender melhor os processos de criação dos documentos da burocracia moderna. Ressalte-se que a Arquivística já aplicava os conhecimentos diplomáticos em suas análises desde que foi criada, no século XIX, mas a forma de aplicação dos princípios é que se modificou. Da II Conferência Europeia de Arquivos, em 1989, foi gerada uma recomendação para que se desenvolvesse uma moderna Diplomática, por meio da pesquisa sobre a tipologia de documentos arquivísticos. Esse assunto foi abordado pelo arquivista britânico Christopher Brooke em 1970, mas somente começou a ser reconhecida a partir daquela Conferência, promovida pelo Conselho Internacional de Arquivos, com base nas considerações de Francis Blouin, participante da reunião. Na Europa, na Itália e nos Países Baixos, cientistas começaram a se interessar pela matéria. Na América do Norte e no Canadá, foram iniciadas pesquisas. Neste caso em particular, a professora Luciana Duranti aprofundou estudos sobre o assunto, indicando caminhos a partir dos quais pudessem ser integrados de forma diferenciada os princípios e os

conceitos da Diplomática aos da Arquivística. Seu trabalho "[...] tem tido grande repercussão na comunidade arquivística internacional e enriquecido enormemente a literatura arquivística". (RONDINELLI, 2005, p. 45).

Saliente-se que a fusão dos princípios e métodos arquivísticos e diplomáticos ocorreram na Itália, a partir dos estudos de Carucci sobre a matéria, com a publicação do II documento contemporâneo: *Diplomática e criteri di edizione*. Nesse trabalho, a autora define Diplomática como a disciplina que estuda o documento e o arquivo sob a ótica dos aspectos formais, com vistas a definir a natureza jurídica dos atos, tanto na sua formação, quanto em seus efeitos (CARUCCI, 1987).

A metodologia desenvolvida pelos Arquivistas Municipais de Madrid, nos anos 80 do século XX, bem como nos manuais de arquivística na Espanha, como é o caso de Cruz Mundet, em 2001, serviram de referência para o desenvolvimento de trabalhos sobre análise diplomática e Tipologia Documental no Brasil (RODRIGUES, 2008).

2.2 A tarefa de identificação dos documentos de arquivo e a contribuição da Diplomática

Quando um usuário de arquivo se depara com fontes primárias, na maioria das vezes, pouco conhece a estrutura organizacional do órgão produtor/acumulador da documentação, bem como a estrutura/forma do próprio documento em que irá pesquisar. Até que se familiarize com o acervo, já desperdiçou tempo de pesquisa, fato que pode comprometer o cumprimento de seu cronograma, além da dificuldade inerente quando se desconhece as características do universo pesquisado.

As técnicas da Diplomática Contemporânea ou Tipologia Documental podem ser usadas para auxiliar na organização das informações dos arquivos, na medida em que fornecem subsídios para a identificação dos documentos e ajudam a agrupá-los em séries documentais tipológicas (RODRIGUES, 2008), considerando para isso as funções ou competências a partir das quais eles foram criados e os princípios da Arquivística. Essa forma de arranjar o acervo facilita sobremaneira o acesso às

informações dos arquivos, o que pode ser percebido na medida em que viabiliza o estabelecimento de ligações entre os documentos produzidos em épocas diferentes, mas que apresentam características semelhantes.

Importante lembrar a experiência dos arquivistas do grupo de trabalho dos arquivos municipais de Madrid, em 1988, que elaboraram um instrumento de referência, para servir como um *dicionário de tipologia documental municipal*, com o objetivo principal de facilitar aos arquivistas municipais a localização e o conhecimento das séries mais comuns em seus arquivos. Nesse trabalho, eles apontam caminhos para a realização de uma pesquisa em qualquer documentação arquivística, a fim de identificar os tipos documentais produzidos e acumulados por uma entidade, que podem servir de base para essa investigação científica.

O trabalho de classificação pode ser executado por meio da investigação sobre os caracteres semelhantes e diferentes de cada documento, a fim de reunir os semelhantes, e separar os diferentes para identificar as séries documentais. Esse agrupamento dos documentos conduzirá o pesquisador a recuperar a informação desejada mais rapidamente, pois elas estarão disponíveis em um determinado conjunto preestabelecido pelos arquivistas, a partir da análise de cada documento.

3 Os princípios da Arquivística e o processo de análise tipológica em arquivos

A informação arquivística se diferencia das informações de outra natureza por ser produzida no exercício das funções administrativas, e de acordo com os objetivos de uma determinada entidade. Por essa razão é que se reconhece o caráter orgânico dessas informações, que devem ter o mesmo tratamento e a identificação dos documentos não deve ser realizada isoladamente, com relação ao mesmo fundo documental[3] (BELLOTTO, 2002).

Em razão da origem espontânea e natural que se estabelece devido a essa forma diferenciada de produção documental, gerada a partir das atividades e funções exercidas pelas instituições produtoras, foram criados princípios que manterão o respeito a essa origem e ao processo natural de sua existência (HERRERA, 2003).

Bellotto (2002, p. 23) esclarece que a Análise Tipológica deverá sempre

trazer consigo o respeito aos princípios da Arquivística, pois eles estabelecem essas peculiaridades dos documentos de arquivo. São eles: o da *unicidade*, o documento de arquivo é único, pois no contexto de produção, no momento da sua criação, não há outro que lhe seja idêntico em propósito pontual, nem em seus efeitos; o da *organicidade*, os arquivos são o espelho da estrutura, funções e atividades da entidade que o produziu e acumulou; o da *indivisibilidade*, consequência do princípio da proveniência, determina que um fundo não pode ser separado nem misturado a outros; e o da *proveniência*, que para Schellenberg (2006), é aquele princípio de agrupar os documentos oficiais de acordo com a origem nas instituições que os criaram.

Seria possível, então, conceituar documento de arquivo de forma diferente, sem se utilizar dos princípios, ressaltando os dois polos: de um lado, a matéria/suporte; de outro, o conteúdo/informação. Mas esse tipo de identificação não é suficiente. Para o conceito tornar-se completo, seria necessário retratar a estrutura do documento, formada por elementos externos e internos. Os externos (físicos, de estrutura ou formais) têm relação com o gênero, a forma e os sinais usados para registrar a mensagem; os internos (intrínsecos, substantivos ou de substância) relacionam-se ao conteúdo, ao assunto, à proveniência, à função (BELLOTTO, 2002).

Conforme aborda Rodrigues (2008), em se tratando de um método analítico de investigação, a metodologia diplomática, que se fixa nos procedimentos administrativos de criação dos documentos, primeiramente considera também as estruturas organizacionais e suas competências. O estudo do documento na análise diplomática reflete as relações expressas entre a forma e o contexto em que foi produzido.

Esse novo tipo de abordagem da Diplomática, chamada de Tipologia Documental ou Análise Tipológica, traz para a Arquivística a possibilidade de entender a ação da qual participa o documento, identificando-o em qualquer tipo de sistema. Esse método passou a representar os princípios da Arquivologia, "[...] incorporando novos elementos para identificar o documento no interior do conjunto ao qual pertence". (RODRIGUES, 2008, p. 151).

3.1 Análise tipológica, análise diplomática e suas aplicações

A análise diplomática auxilia na identificação dos tipos documentais arquivísticos. Isso é percebido em pesquisa nossa, na qual a Análise Tipológica forneceu subsídios para a compreensão das características de cada documento produzido pelo Juízo de Órfãos da Comarca do Recife, no século XIX – permitindo o reconhecimento de diversos tipos de processos existentes durante o período cronológico estudado, e a estabelecer as suas diferenças, por meio da representação (CUNHA, 2013). Essa forma de analisar o documento ajuda a delimitar as séries no momento da classificação nos arquivos, confirmando o nosso entendimento, mantendo sua unidade, organicidade e continuidade. Essa relação Arquivística-Diplomática possibilita uma normalização documental necessária, dentro da gestão de documentos (HERRERA, 2003), facilitando sobremaneira a recuperação da informação pelo usuário, pois poderá reduzir a sua busca a conjuntos documentais identificados previamente sobre a matéria de seu interesse.

Como explica Rodrigues (2008, p. 231),

> O procedimento de identificação de documentos, uma das tarefas realizadas no momento da identificação arquivística, permite ao arquivista o reconhecimento das características do seu objeto de estudos. E foi na Diplomática que a Arquivística encontrou as bases para a formulação de seu método de pesquisa para identificar os documentos de arquivos a partir de parâmetros normalizados, conferindo cientificidade ao fazer arquivístico. A identificação de tipologias documentais encontra na abordagem da Diplomática Contemporânea, seus fundamentos teóricos e metodológicos, demonstrando a efetiva contribuição desta disciplina para a construção teórica da arquivística.

Constata-se, então, que a Análise Tipológica dos documentos arquivísticos é essencial para a identificação das séries documentais, itens efetivamente utilizados na classificação dos acervos que são aproveitados para organização das informações nos arquivos, bem como no processo de avaliação, seleção e destinação dos documentos e de acesso dos usuários. Como afirma Carucci (1987), para identificar as séries é preciso que sejam analisadas as características formais (itens como número do documento, assinatura, data, nome do autor, nome do órgão que

produziu o documento, etc.) e substanciais dos documentos, a fim de se agrupar na mesma série os documentos que apresentem relações semelhantes referentes ao mesmo procedimento, independentemente de levarem outra denominação.

Herrera (2003) explica que a identificação da tipologia se realiza a partir da busca de características similares nos documentos, que podem dar lugar a uma informação semelhante. Lembra que os tipos documentais são gerados por atividades praticadas pelo homem dentro das instituições, enquanto desempenham determinadas funções. Para ela, a delimitação dos tipos documentais dependerá da análise dos caracteres externos e internos dos documentos e da informação contida neles. Para a fixação dos termos utilizados para cada tipo de documento – sejam jurídicos ou administrativos –, que vão se modificando com o desenvolvimento da sociedade, das regulamentações e da legislação de cada época, é necessário que se faça um estudo pormenorizado no qual a metodologia da análise diplomática pode fornecer o embasamento necessário.

Fixando-se nos procedimentos administrativos de criação dos documentos dentro das estruturas organizacionais, e considerando suas competências, o método de análise diplomática fundamenta a identificação das funções, essencial para a compreensão dos documentos dentro do seu ciclo de vida (RODRIGUES, 2008). A partir daí, o arquivista pode organizar os documentos em séries, com a identificação das atividades e classificá-los pela semelhança entre funções que os criaram. Assim foi realizado o trabalho com os processos judiciais do Juízo de Órfãos da Comarca do Recife. Primeiramente, foi estudada a estrutura organizacional a partir da qual foi produzido e acumulado o acervo, suas competências, determinadas pela legislação do período, momento no qual foram analisadas suas funções em cada um dos momentos históricos estudados. Com a compreensão desses aspectos, foram feitas comparações entre as atividades realizadas pelo órgão jurisdicional e os documentos gerados a partir de cada uma delas, seu formato e conteúdo informacional, a fim de fazer as ligações possíveis entre eles (CUNHA, 2013).

Essa forma de analisar os documentos à prática da Arquivística foi tão importante que, atualmente,

> A Tipologia Documental é considerada uma ampliação da Diplomática em direção à gênese documental, perseguindo a contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora. Assim, o objeto da Diplomática é a configuração interna do documento, o estudo jurídico de suas partes e dos seus caracteres para atingir sua autenticidade, enquanto o objeto da Tipologia, além disso, é estudá-lo enquanto componente de conjuntos orgânicos, isto é, como integrante da mesma série documental, advinda da junção de documentos correspondentes à mesma atividade. Nesse sentido, o conjunto homogêneo de atos está expresso em um conjunto homogêneo de documentos, com uniformidade de vigência. (BELLOTTO, 2002, p. 19).

Cortés Alonso (2005) entende que a análise da Tipologia Documental é um campo da Arquivística no qual há uma estreita ligação com os interesses da administração, ultrapassando o interesse diplomático e histórico, desde que se debruça sobre o período em que os documentos estão ativos nas instituições.

Herrera (2003) conclui que os arquivistas podem organizar os fundos documentais nos arquivos e elaborar a descrição de suas séries tipológicas, por meio de um estudo diplomático da documentação produzida e acumulada pela instituição, e que tal estudo servirá, também, para alimentar qualquer sistema informatizado de arquivo.

3.2 Modelos de Análise Tipológica

Rondinelli (2005) afirma que analisar um documento arquivístico, com base na metodologia diplomática, significa pressupor uma relação entre a palavra e o mundo. Para isso, faz-se necessário decompor o documento em seus elementos constitutivos, suporte, conteúdo, forma ou estrutura, ação, agentes geradores ou pessoas, relação orgânica e contexto, buscando compreender o mundo por meio dele.

Sabe-se que a metodologia de tratamento documental para a Diplomática relaciona-se com o verídico, com a estrutura e a finalidade do ato jurídico. Para a Tipologia Documental, o que importa é a relação dos documentos com as atividades institucionais/pessoais (BELLOTTO, 2002).

Explica Bellotto (2002) que a Diplomática e a Arquivística decodificam o documento de formas diferentes, mas, no final, chegam ao mesmo resultado: o conhecimento da forma (suporte, meio, contextualização) e a sua relação com o seu conteúdo (aquilo que se pretende ao emitir-se o documento).

Importante citar alguns modelos de Análise Tipológica utilizados na Arquivologia, a fim de que possam servir de base para elaborações de caminhos metodológicos para a análise tipológica, orientando para a elaboração de um procedimento de recuperação da informação.

O Grupo de Trabalho dos Arquivistas Municipais de Madri elaborou o Manual de Tipologia Documental, estabelecendo parâmetros fornecidos por essa análise para possibilitar a avaliação e seleção documental (GAGNON-ARGUIN, 1998). Esse manual, considerado como precursor dos trabalhos de Tipologia Documental na área da Arquivologia, destaca-se por suas contribuições no processo de construção do vocabulário controlado.

O modelo criado pelos Arquivistas de Madri volta-se aos arquivos correntes e parte dos princípios da Arquivística, considerando os seguintes itens: tipo (espécie documental + atividade concernente); código da série correspondente ao tipo no plano de classificação; entidade produtora acumuladora com subdivisões que correspondem às funções; atividades que geram o tipo documental; destinatário; legislação que cria a entidade; tramitação (sequência de procedimentos); documentos básicos que compõem o processo; ordenação dentro da série; conteúdo; vigência; prazos de permanência em cada arquivo setorial, eliminação ou preservação (BELLOTTO, 2002).

Outro modelo de Análise Tipológica a ser citado é aquele elaborado pela autora canadense Gagnon-Arguin. Similar à metodologia exposta no Manual supracitado, quanto à ligação aos contextos de produção e às finalidades do documento dos elementos de abordagem, difere dos manuais espanhóis principalmente por identificar as "[...] espécies documentais que podem ser encontradas nas entidades privadas ou nos órgãos estatais com suas características sem, entretanto, fazer com que sobre ela incida a exemplificação direcionada". (BELLOTTO, 2002, p. 99-100).

No Brasil, Bellotto, inspirada na experiência desenvolvida pelo Grupo de Arquivistas Municipais de Madri, inova apresentando os fundamentos da Tipologia Documental, em 1980 e 1990 (RODRIGUES, 2008). Guimarães e Nascimento (2007) desenvolvem, na década de 90, trabalho metodológico principalmente com a aplicação da Diplomática na indexação de jurisprudência, acreditando que essa ciência oferece um referencial teórico capaz de auxiliar na identificação das espécies/tipologias dos documentos, por meio da partição com a análise de sua estrutura.

Duranti, integrante de um projeto de pesquisas sobre documentos digitais no Canadá, em 1993, constrói um modelo de análise elencando todos os elementos que caracterizam um documento arquivístico. A autora recomenda que se aplique a metodologia diplomática da seguinte forma: definindo o documento, identificando seus componentes e elementos detalhadamente e interpretando suas funções de forma aprofundada, tudo dentro do contexto do tipo de entidade produtora e das funções por ela desempenhada, indo além da Diplomática clássica. Ela contribui introduzindo um novo caminho para a análise dos tipos documentais, uma forma de se comparar documentos produzidos em períodos, locais e por órgãos diferentes, com finalidades diversas, por meio da identificação dos elementos extrínsecos e intrínsecos que compõe a estrutura do documento (RODRIGUES, 2008).

Com a publicação da obra intitulada *Diplomatics: new uses for an old science*, Duranti se destaca nos estudos sobre a aplicação do método diplomático pela Arquivologia, confirmando em seus estudos que a Análise Tipológica por meio da comparação pode ser considerada uma nova forma de compreender os documentos contemporâneos.

Com base em estudos desenvolvidos em documentos medievais, a autora demonstra que, mediante a repartição de suas partes e análise em separado de cada uma delas para se identificar todos os elementos, será possível entender os conjuntos documentais arquivísticos, sejam eles eletrônicos ou em suportes convencionais (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009).

4 Considerações Finais

Este artigo se dedicou a realizar uma revisão teórica e conceitual sobre a Diplomática Contemporânea e suas relações com a Arquivologia, bem como a sua contribuição para a construção de metodologia para se realizar a análise tipológica de documentação arquivística.

Acredita-se que, por meio da metodologia da Diplomática Contemporânea ou Tipologia Documental, pode-se viabilizar o uso de uma linguagem consistente, precisa e específica, para produção de índices tipológicos, permitindo que sejam usados como instrumento de busca nos arquivos permanentes, facilitando sobremaneira a recuperação da informação nos acervos arquivísticos.

Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. 3. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.

CARUCCI, Paola. **Il documento contemporaneo:** diplomatica e criteri di edizione. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1987.

CORTÉS ALONSO, Vicenta. **Nuestro modelo de análisis documental**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005. (Scripta, n. 9).

CUNHA, Mônica Maria de Pádua Souto da. **A análise tipológica como subsídio para construção de vocabulário controlado:** o caso do Juízo de Órfãos do Recife (1824-1889). 2013. 235 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Artes e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GAGNON-ARGUIN, Louise. **Typologie des documents des organisations**: de la création à la conservation. Québec: Presses Universitaires de l'Université de Québec, 1998.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; NASCIMENTO, Lucia Maria Barbosa do. A organização da informação jurídico-digital e os avanços teóricos da diplomática: uma reflexão acerca da eficácia probatória do documento. **Informação & informação**, Londrina, v. 12, n. 2, jul./dez., 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1762/1506>. Acesso em: 04 dez. 2011.

HERRERA, Antonia Heredia. **El principio de procedencia y los otros principios de la archivistica**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2003.

RIBEIRO, Fernanda. Da arquivística técnica a arquivística científica: a mudança de paradigma. **Revista da Faculdade de Letras**: Ciências e Técnicas do Patrimônio, Porto, v. 1, p. 97-110, 2002. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo3511.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2011.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008-151058/publico/TESE_ANA_CELIA_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2013.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A diplomática contemporânea como base metodológica para a organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das ideias de Luciana Duranti. In: CONGRESSO ISKO-ESPANHA. 9., 2009, Valência. **Anais**... Valência: [s.n.], 2009. p. 23-35. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=2921994>. Acesso em: 05 dez. 2011.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 20, n.2 – Jul./Dez. 2014

The contemporary Diplomatic as an instrument to organizing information in files

Abstract: This paper presents a theoretical-conceptual approach relating to Diplomatic Typological Analysis and Archival. Exposes conceptual and diplomatic contributions to the development of methodology focused on typological analysis of archival documentation. Considered as a source of information texts from domestic and foreign literature, including journal articles, books, theses and conference proceedings. Presents the relationship between Archiving and Diplomatic, including conceptual developments and the process of identification document in. Discussed the principles of archival, relating them to the process of typological analysis of files and applications and typological analysis models. Finally considers that, based on the methodology of Contemporary Diplomatic or Document Type, it is possible to build a consistent language, and specific needs for the production of typological indices, allowing them to be used as a tool for information retrieval in permanent archives.

Keywords: Archival Science. Diplomatic. Typology analysis. Typology documentary.

Recebido: 02/07/2013
Aceito: 05/06/2014

CC BY

[1] DURANTI, Luciana. Ciencia archivistica. Córdoba: [s. n.], 1995.
[2] DURANTI, ibidem.
[3] Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma determinada pessoa, física ou jurídica, no exercício de suas atividades ou funções.